



IMPACTO DO ESTÍMULO SENSORIAL E MOTOR E A INTERVENÇÃO DA FISIOTERAPIA EM CRIANÇAS COM TEA

IMPACT OF SENSORY AND MOTOR STIMULATION AND THE ROLE OF PHYSICAL THERAPY IN CHILDREN WITH ASD

Jamily Ribeiro Menezes¹

Juliana de Jesus Silva¹

Fabúla Sena Borges²

¹Graduanda em Fisioterapia na Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana (UNEF). Feira de Santana, Bahia, Brasi. E-mail: ribeeiromily@gmail.com

²Docente do curso de Fisioterapia na Unidade Superior de Ensino de Feira de Santana UNEF

RESUMO

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento que causa alterações motoras e sensoriais desde os primeiros meses de vida, além de afetar as áreas de comunicação, cognição, interação e comportamento social. Estudos mostram que as intervenções da fisioterapia podem ajudar a melhorar no desempenho motor e sensorial dessas crianças. **Objetivo:** Destacar a importância e o impacto da intervenção fisioterapêutica para crianças com diagnóstico com TEA, como forma de promover o desenvolvimento neuromotor e o bem-estar, além dos benefícios. **Materiais e Métodos:** Revisão de literatura integrativa, foram aproveitados artigos previamente selecionados pelos critérios de inclusão, assim sendo eles encontrados na SCIELO, BVS, PUBMED, GOOGLE ACADEMICO e PEPISIC, que abordassem os impactos da intervenção fisioterapêutica para criança com TEA. **Resultados:** Como o TEA não tem cura, o diagnóstico precoce torna-se um aliado ao tratamento, que visa minimizar os sintomas autísticos (de interação social, comunicação e comportamento estereotipado, as habilidades motoras de pacientes autistas geralmente são atrofiadas) para proporcionar mais o bem-estar. O tratamento é feito pela combinação de intervenções psicossociais educacionais e, fisioterapia. **Conclusão:** A atuação da fisioterapia tem como objetivo a promoção do desenvolvimento motor e a melhora da resposta motora aos estímulos e a diminuição de padrões relacionado ao déficit motor, assim trazendo melhoria também no âmbito de interação social e cognição para a criança com TEA.



Palavras-chaves: Fisioterapia Motora, Transtorno Espectro Autista, Criança, Estímulo sensorial, Intervenção precoce.

ABSTRACT

Introduction: Autism Spectrum Disorder (ASD) is a neurodevelopmental disorder that causes motor and sensory changes from the first months of life, in addition to affecting the areas of communication, cognition, interaction and social behavior. Children with ASD face challenges such as processing information, which can affect motor coordination and balance. Studies show that physical therapy interventions can help improve the motor performance of these children. **Objective:** highlighting the importance and impact of physiotherapeutic intervention for children diagnosed with ASD, as a way to promote neuromotor development, well-being, and additional benefits. **Materials and Methods:** Integrative literature review, articles previously selected by the inclusion criteria were used, thus being found in SCIELO, BVS, PUBMED, GOOGLE ACADEMICO and PEPSIC, which addressed the impacts of physical therapy intervention for children with ASD. **Results:** Since there is no cure for ASD, early diagnosis becomes an ally to treatment, which aims to minimize autistic symptoms (social interaction, communication and stereotypical behavior; the motor skills of autistic patients are usually atrophied) to provide greater well-being. Treatment is done by combining educational psychosocial interventions and physical therapy. **Conclusion:** The objective of physical therapy is to promote motor development and improve motor response to stimuli and reduce patterns related to motor deficit, thus also bringing improvements in the scope of social interaction and cognition for children with ASD.

Keywords: Motor Physical Therapy, Autism Spectrum Disorder, Child, Sensory Stimulation, Early Intervention.

INTRODUÇÃO

Transtorno Espectro Autista (TEA) é uma síndrome comportamental com etiologias diferentes, na qual o processo de desenvolvimento infantil encontra-se profundamente distorcido. A primeira descrição dessa síndrome foi apresentada por Leo Kanner, em 1943, com base em onze crianças que ele acompanhava e que possuíam algumas características em comum: incapacidade de se relacionarem com outras pessoas; severos distúrbios de linguagem e uma preocupação obsessiva pelo que é imutável. Esse conjunto de características foi denominado por ele de autismo infantil precoce (Marques *et al.*, 2016). Pessoas com TEA têm dificuldades em relação a ocupação no espaço, déficit de propriocepção e coordenação e, como



consequência, acabam manifestando um quadro de déficit motor (Cunha *et al.*, 2022).

Pessoas com TEA têm dificuldades em relação a ocupação no espaço, déficit de propriocepção e coordenação e, como consequência, acabam manifestando um quadro de déficit motor (Cunha *et al.*, 2022). Alguns comportamentos que interferem negativamente no processo de escolarização podem estar relacionados às dificuldades no processamento sensorial, crianças muito desinteressadas e apáticas, assim como outras muito agitadas e desconcentradas, podem ter uma ativação neural inadequada (Matos, 2019).

O tratamento para o Transtorno do Espectro Autista (TEA) é normalmente um programa intensivo e abrangente que envolve a criança, a família e os profissionais, e é recomendado começar o mais cedo possível. Os principais programas de intervenção nos sintomas abordam as principais questões sociais, de comunicação e cognitivas do autismo. Os objetivos de um plano de tratamento do TEA, são determinados com base nas dificuldades e habilidades da criança, levando em consideração o seu estágio de desenvolvimento (Marques *et al.*, 2016).

Comportamentos incomuns não são bons preditores de TEA porque muitas crianças com TEA não apresentam esses comportamentos e, se o fazem, muitas vezes o fazem mais tarde. Em alguns casos, são observados comportamentos graves atípicos, repetitivos e estereotipados, indicando a necessidade de encaminhamento para avaliação diagnóstica de TEA (Brasil, 2014).

A identificação de atrasos no desenvolvimento, o diagnóstico oportuno de TEA e encaminhamento para intervenções comportamentais e apoio educacional na idade mais precoce possível, pode levar a melhores resultados a longo prazo, considerando a neuroplasticidade cerebral. Ressalta-se que o tratamento oportuno com estimulação precoce deve ser preconizado em qualquer caso de suspeita de TEA ou desenvolvimento atípico da criança, independentemente de confirmação diagnóstica. (Gaia; Freitas, 2022).

Os exercícios orientados por fisioterapeutas estimulam a coordenação motora, o autodomínio corporal e o desenvolvimento de competências motoras, elementos que contribuem para a redução de movimentos estereotipados. A fisioterapia exerce papel fundamental no bem-estar e na qualidade de vida de crianças com TEA,



proporcionando avanços no desempenho funcional e na inclusão social (Santos *et al.*, 2021).

As crianças com TEA necessitam de estímulos sensoriais que irão auxiliá-las a formular seus sentidos, ajudando-as na interação sensorial e aptidão. A fisioterapia pode se tornar fundamental na evolução do desenvolvimento motor, contribuindo para o ganho de independência funcional nas atividades cotidianas a serem realizadas, além de auxiliar no progresso da interação com o meio em que convive. (Santos *et al.*, 2021).

Quanto à dispraxia (o termo se refere às dificuldades das crianças em planejar e executar novos atos motores, ou uma série de ações motoras, que decorrem de falhas no processamento sensorial). As técnicas fisioterapêuticas trazem benefícios inegáveis e visíveis em diversos âmbitos da vida de uma criança, pois contribuem para o aperfeiçoamento das habilidades motoras, auxiliando nas capacidades coordenativas e prevenindo limitações na execução das atividades funcionais. (Catelli *et al.*, 2016).

Crianças com TEA compartilham déficits que afetam a interação social, a comunicação e a flexibilidade no raciocínio. Além disso, alguns apresentam déficits motores que os afetarão por toda a vida e são suscetíveis ao tratamento com fisioterapia (González ; Canals, 2014). Para Kim *et al.* (2022) a fisioterapia no TEA está associada a atividade física, equoterapia, aprendizagem de habilidades motoras e terapia aquática, sendo considerada eficaz na melhora do equilíbrio, controle postural, coordenação e a aquisição da motricidade grossa e fina. Focando neste tema, o objetivo deste estudo é destacar a importância e o impacto da intervenção fisioterapêutica para crianças com diagnóstico do TEA, como forma de promover o desenvolvimento neuromotor e o bem-estar, além dos benefícios.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura integrativa, com o objetivo de reunir e



analisar estudos científicos que abordem os benefícios e a eficácia da fisioterapia no tratamento de crianças com Transtorno do Espectro Autista. Inicialmente, foram selecionados 10 artigos científicos em texto completo, de forma gratuita, que atendessem aos critérios de inclusão previamente estabelecidos, com foco em estudos cujo público-alvo crianças com diagnóstico de TEA com ênfase na atuação da Fisioterapia e estimulação sensorial. Com os dados obtidos, foi feita uma análise e síntese dos artigos, com o propósito de identificar aqueles que eram relevantes para a pesquisa, selecionando os textos que seriam utilizados no estudo.

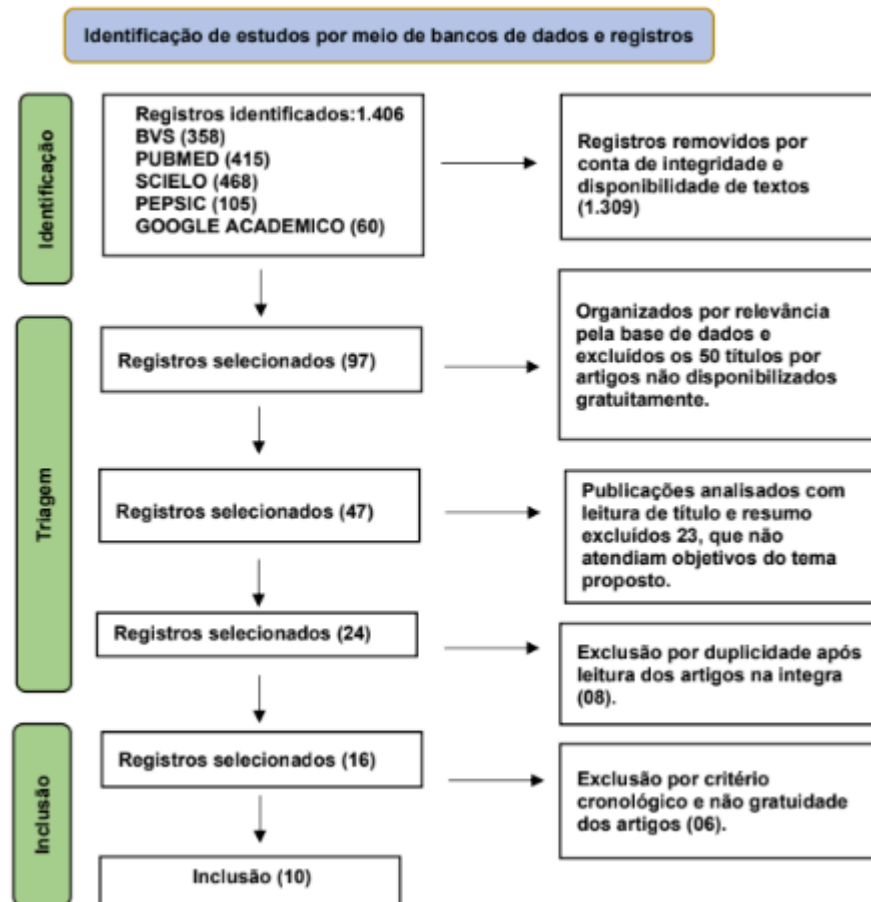
Atendendo essas etapas, a pergunta norteadora da revisão foi: Quais os benefícios do estímulo sensorial e motor e a eficácia do tratamento fisioterapêutico em crianças com TEA? A partir da pesquisa a busca foi realizada de forma sistemática nas seguintes bases de dados eletrônicas: SciELO, Pepsic, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed e Google Acadêmico, no mês de abril de 2025. Os descritores utilizados foram baseados no DeCS (Descritores em Ciências da Saúde), em que se aplicou os seguintes construtores de pesquisa em cada base: ((*Transtorno do Espectro Autista*) OR (*Estimulação Sensorial*) OR (*Estímulo motor*)) AND ((*Fisioterapia Motora*) OR (*Estratégias*) OR (*Fisioterapêutica*)) combinadas por meio dos operadores booleanos AND e OR, a fim de otimizar os resultados e garantir uma busca mais precisa.

Como critérios de inclusão foram consultados artigos que abordam sobre estratégias de estimulação motora e sensorial na fisioterapia em crianças com TEA. Publicados no período de 10 anos (2014 a 2023) nos idiomas em português e inglês, artigos na íntegra que retratam temática referente à revisão integrativa e artigos publicados e indexados nos referidos bancos de dados que abordassem a atuação fisioterapêutica em crianças com TEA, conforme os objetivos do estudo. Os critérios de exclusão foram estabelecidos a partir dos artigos duplicados entre as bases, estudos indisponíveis na íntegra, publicações no formato de cartas ao editor, editoriais e resenhas; estudos que não se enquadravam na temática proposta; revisões publicadas fora do período delimitado. Assim, foram eleitos 10 artigos para leitura completa e para amostra final, os quais atendiam aos critérios de elegibilidade para inclusão na presente revisão bibliográfica.



Sendo assim, a análise dos artigos foi realizada em duas etapas, a primeira etapa consistiu em uma leitura exploratória, com o intuito de identificar os estudos que melhor se adequavam ao tema proposto. Na segunda etapa, foi feita uma leitura analítica e interpretativa do material selecionado, com o objetivo de compreender de forma mais profunda os achados e elaborar uma síntese crítica dos resultados. O processo de organização e análise das informações extraídas encontra-se detalhado na figura 1.

Figura 1. Fluxograma de seleção do material do estudo



Fonte: Autoria própria (2025).

RESULTADOS

A análise dos estudos selecionados revela que a fisioterapia exerce papel fundamental no desenvolvimento motor e funcional de crianças com TEA. Soares e Neto (2015) destacam, por meio de uma revisão sistemática, a escassez de instrumentos validados para avaliação do comportamento motor em crianças com TEA, indicando a necessidade de recursos mais direcionados que subsidiem intervenções eficazes

O fisioterapeuta desenvolve um papel importante utilizando diversas formas de tratamento e minimizando os comprometimentos e atuando no desenvolvimento



motor dessas crianças. Os tratamentos são para melhorar a coordenação motora, a força muscular, o equilíbrio e estimular a parte sensorial. (Gaia; Freitas, 2022).

A hidroterapia é de extrema importância para o desenvolvimento da criança, pois ela oferece grandes benefícios físicos, motores, força muscular, comportamento social, mental, segurança e relação com a água. É de grande valia para promoção de uma vida de qualidade para essas crianças e também beneficia seu estado emocional, proporcionando uma segurança para a criança com TEA (Ferreira; Ferreira, 2022).

A equoterapia como um meio de terapia alternativa exerce efeito sobre a tonicidade dos músculos, funções motoras, esquema corporal, equilíbrio, coordenação e controle de movimento da cabeça e do tronco, apresentando resultados benéficos na coordenação, orientação, na cinética e cinemática da marcha e equilíbrio, além de auxiliar na integração sensorial, comunicação e autocuidado (Steiner; Kertész, 2015 *apud* Nunes, 2023). Portanto, a fisioterapia concentra-se nos domínios físicos para facilitar a aquisição de habilidades motoras deficientes em condições estáticas e dinâmicas e para reduzir as limitações de atividade física presentes no TEA (Kim *et al.*, 2022).

A fisioterapia convencional (alongamento passivo), quando comparada a uma técnica de terapia manual para melhorar a flexibilidade do tendão de Aquiles e a postura do pé em crianças com TEA que apresentam marcha atípica (caminhar na ponta dos pés), obteve resultados positivos; porém, a técnica de terapia manual de energia muscular foi mais eficaz em relação à flexibilidade do que a fisioterapia convencional (Nunes *et al.*, 2023, *apud* Telang *et al.*, 2020). A fisioterapia para TEA inclui atividade física, equoterapia, aprendizagem de habilidades motoras e terapia aquática e tem sido relatada como eficaz na melhoria do equilíbrio, do controle postural e da coordenação muscular (Kim *et al.*, 2022). A cinesioterapia ajuda as crianças na coordenação motora, força muscular, estímulos sensoriais, agachamento, alongamento, flexibilidade, hipotonia e déficits motores. Os resultados obtidos com o tratamento mostraram evolução na marcha e na mobilidade. (Barbosa *et al.*, 2023).

Conforme observado, após a seleção e análise dos artigos, elaborou-se uma



síntese das informações mais relevantes com base nos objetivos e resultados de cada estudo. O quadro 1 apresenta a caracterização dos estudos incluídos nesta revisão integrativa, destacando autores e ano, tipo de pesquisa, objetivos e principais resultados relacionados à atuação fisioterapêutica em crianças com TEA.

Quadro 01. Dados acerca dos estudos incluído na pesquisa.

AUTORES/ ANO	TÍTULO	TIPO DE PESQUISA	OBJETIVO	RESULTADOS
González e Canals (2014)	As possibilidades da fisioterapia no tratamento multidisciplinar do autismo.	Revisão Sistemática	Refletir sobre as possibilidades da fisioterapia no tratamento multidisciplinar do autismo.	Crianças com TEA apresentam déficits que afetam a interação social, a comunicação e a flexibilidade de pensamento. Além disso, algumas apresentam déficits motores ao longo da vida que podem ser beneficiados por meio da fisioterapia.
Marques, et al. (2016)	Atuação da Fisioterapia no Distúrbio do Espectro Autista, Síndrome de Rett e Síndrome Asperger.	Revisão Sistemática.	Analisar a atuação da fisioterapia, em pacientes com TEA e Síndromes Asperger e Rett.	Os estudos que relacionam esses pacientes a fisioterapia são praticamente nulos. Mas evidenciaram melhora no tônus muscular com a fisioterapia.

(Continua)

AUTORES/ ANO	TÍTULO	TIPO DE PESQUISA	OBJETIVO	RESULTADOS
-----------------	--------	------------------	----------	------------



<p>Ferreira <i>et al.</i> (2016)</p>	<p>Efeitos da Fisioterapia em crianças autistas.</p>	<p>Estudo de caso.</p>	<p>Objetivo avaliar crianças autistas pré e pós tratamento fisioterapêutico.</p>	<p>Todas as crianças, mesmo aquelas classificadas com grau de autismo grave, obtiveram aumento na independência funcional e tornaram-se menos dependentes.</p>
<p>Matos (2019)</p>	<p>Alterações Sensoriais no Transtorno Espectro (TEA): Implicações no desenvolvimento e na Aprendizagem.</p>	<p>Revisão Bibliográfica</p>	<p>Como as dificuldades no processamento sensorial em indivíduos com TEA comprometem o desenvolvimento e a aprendizagem.</p>	<p>Processamentos sensoriais indicam que nas bases neurais do TEA a déficits sensoriais. Muitos comportamentos inadequados apresentados no ambiente escolar podem estar relacionados a uma desregulação de mensagens neurais pelo cérebro.</p>
<p>Rodríguez (2020)</p>	<p>Efeitos da terapia aquática para crianças com transtorno do espectro autista na competência social e na qualidade de vida: um estudo de métodos mistos.</p>	<p>Estudo de caso.</p>	<p>O objetivo deste estudo foi avaliar os efeitos de um programa de TA na competência social e na qualidade de vida e compreender as experiências dos participantes relacionadas à intervenção, obtendo dados qualitativos.</p>	<p>A intervenção na água apresentou resultados favoráveis tanto para as habilidades sociais quanto para as físicas, evidenciando aspectos mudanças nos padrões de comportamento e atividades diárias, comunicação social e interação social.</p>

(Continua)



AUTORES/ ANO	TÍTULO	TIPO DE PESQUISA	OBJETIVO	RESULTADOS
Santos <i>et al.</i> (2021)	A contribuição da fisioterapia no desenvolvimento motor de crianças com transtorno do espectro autista.	Revisão Sistemática.	O papel do fisioterapeuta no desenvolvimento motor.	As técnicas fisioterapêuticas trazem benefícios diversos da vida de uma criança, pois contribuem para o aperfeiçoamento das habilidades motoras, auxiliando nas capacidades coordenativas e prevenindo limitações na execução das atividades funcionais.
Gaia; Freitas (2022)	Atuação da Fisioterapia em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA).	Revisão Bibliográfica.	Destacar a importância e os benefícios da intervenção fisioterapêutica em crianças diagnosticadas com o TEA.	O diagnóstico precoce torna-se um aliado ao tratamento, que visa minimizar os sintomas autísticos e proporcionar mais comodidade às crianças, em conjunto com trabalho da equipe multidisciplinar associado a fisioterapia.



Santos (2022)	A Importância do Profissional Fisioterapeuta no Acompanhamento de Crianças Autistas.	Revisão Bibliográfica.	Analisar a importância da intervenção fisioterapêutica no acompanhamento da criança autista.	A fisioterapia pode agregar como uma das ferramentas facilitadoras no processo de desenvolvimento psicomotor da criança autista. Pois, melhora a condição cardiorrespiratória, desenvolvimento motor, integração social, dentre tantos outros benefícios advindos de suas práticas.
---------------	--	------------------------	--	---

(Continua)

AUTORES/ ANO	TÍTULO	TIPO DE PESQUISA	OBJETIVO	RESULTADOS
Ferreira; Ferreira (2022)	Os Benefícios da Hidroterapia em Crianças com Transtorno Espectro Autista (TEA).	Revisão Integrativa.	O objetivo analisar os benefícios da hidroterapia sendo utilizado como alternativa de tratamento em crianças com transtorno espectro autista.	Os estímulos motores e a aprendizagem corporal no meio estão em constante desenvolvimento, pois as habilidades como equilíbrio e coordenação melhoraram conforme o andamento das atividades, além da autonomia individual que as crianças são constantemente instigadas para beneficiar a qualidade de vida.



<p>Baptista, et al. (2023)</p>	<p>Impacto positivo do método <i>Therasuit</i> na função motora grossa de crianças com transtorno do espectro autista: série de casos.</p>	<p>Relato de casos.</p>	<p>Avaliar a função motora bruta das crianças antes e depois da intervenção do método <i>Therasuit</i>.</p>	<p>O método <i>Therasuit</i> aumentou a função motora de crianças com TEA, indicando que o método parece ser um recurso viável para o tratamento de deficiências motoras em crianças com TEA. Mais estudos são necessários para verificar, com maior solidez estatística, o efeito do método <i>Therasuit</i> nessa população.</p>
--------------------------------	--	-------------------------	---	--

Fonte: Autoria própria (2025).
(Continua)

Este estudo possibilitou uma compreensão aprofundada do papel da fisioterapia em crianças com TEA, agregando mais conhecimentos e proporcionando melhor tratamento para a criança com TEA.

4 DISCUSSÃO

Este estudo corrobora que as habilidades motoras mais afetadas em crianças com TEA podem ser melhoradas com a fisioterapia, que desempenha um importante papel no desenvolvimento dessas habilidades. Os resultados mostram que, após intervenções, há avanços não só na motricidade, mas também na comunicação, na interação social, na percepção corporal. Esses progressos foram alcançados por meios de diferentes métodos de tratamento fisioterapêutico no cuidado de crianças com TEA.



De maneira complementar, Marques *et al.*, (2016) apontam que, embora os estudos envolvendo fisioterapia em indivíduos com TEA, Síndrome de Rett e Síndrome de Asperger ainda sejam limitados, os poucos existentes mostram melhora no tônus muscular com o uso de terapias fisioterapêuticas.

Ferreira *et al.*, (2016) relatam, em um estudo de caso, melhorias significativas na independência funcional de crianças com autismo, mesmo nos casos mais graves, após a intervenção fisioterapêutica, confirmando sua eficácia na promoção da autonomia. Já Matos (2019) chama atenção para as alterações sensoriais e suas implicações no desenvolvimento e na aprendizagem, afirmando que déficits no processamento sensorial podem interferir diretamente no comportamento e nas respostas cognitivas da criança, especialmente no ambiente escolar.

No campo da avaliação motora, Gusman *et al.*, (2020) evidencia, em um estudo exploratório-descritivo, a relevância da aplicação da Escala de Desenvolvimento Motor como ferramenta para identificar aspectos como organização espacial, equilíbrio e lateralidade, contribuindo para o conhecimento das características motoras dessa população. Ferreira e Ferreira (2022), por sua vez, demonstram os benefícios da hidroterapia, que estimula habilidades como equilíbrio e coordenação, além de promover autonomia individual e qualidade de vida. Santos *et al.*, (2022) reforça que o acompanhamento fisioterapêutico atua como facilitador do desenvolvimento psicomotor, contribuindo para melhorias cardiorrespiratórias, integração social e desempenho motor.

Além disso, Santos *et al.*, (2021) apontam que as técnicas fisioterapêuticas são eficazes no aperfeiçoamento das habilidades motoras, auxiliando as capacidades coordenativas e prevenindo limitações funcionais. Corroborando esses achados por fim, Nascimento *et al.*, (2021) defendem a importância de um diagnóstico precoce e de um plano terapêutico estruturado, priorizando o desenvolvimento motor como estratégia central.

De acordo Nunes *et al.*, (2023) com análises dos estudos, indicaram que as mudanças na motricidade estão associadas a uns tônus musculares reduzidos, dificuldades no controle postural, no planejamento motor e na coordenação. A fisioterapia desempenha um papel importante na abordagem dessas questões



motoras e no desenvolvimento, sendo que a intervenção precoce em relação a essas habilidades também favorece a interação e a integração sensorial. A fisioterapia se revela fundamental para garantir que o desenvolvimento ocorra de forma mais eficiente e adequada, prevenindo possíveis atrasos motores. A demais, além de melhorar a motricidade, a fisioterapia influencia positivamente o comportamento social e comunicativo, promovendo uma maior integração da criança na sociedade.

Segundo Santos *et al.*, (2021), é essencial criar um plano de exercícios para fortalecimento e equilíbrio, com o objetivo de apoiar o processo de aprendizagem da marcha. Sabe-se que os exercícios de resistência auxiliam na melhoria do tônus muscular. Destaca-se a importância de elaborar estratégias para a aquisição motora grossa e fina, que possam ser implementadas, com o objetivo de manter a estimulação dessas crianças no ambiente familiar. Para González e Canals (2014) esta é uma oportunidade para adquirir novos tratamentos de fisioterapia, integrando o fisioterapeuta com a equipe multidisciplinar de TEA. Os autores acreditam que também a psicomotricidade aliado com a fisioterapia, é uma possibilidade de intervenção com crianças autistas, que fortalecem a percepção corporal da criança ao se movimentar em torno de si mesma que dificultam a relação desta com o mundo, pois a psicomotricidade traz a melhora no padrão motor desenvolvendo melhora na marcha e no equilíbrio.

As crianças com TEA, precisam de estímulos sensoriais que as ajudarão a estruturar seus sentidos, auxiliando na interação sensorial e aptidão, com o objetivo de melhorar sua habilidade de concentração durante o aprendizado. Essas crianças precisam praticar os exercícios terapêuticos por longos períodos e de maneira mais intensa, para que os efeitos sejam mais efetivos e relevantes. Entretanto sugere que realizem mais estudos randomizados que evidenciem a contribuição da fisioterapia no desenvolvimento psicomotor, dando ênfase a estimulação precoce, destaca Santos *et al.*, (2021).

A prática de exercícios na fisioterapia ser bastante utilizada em crianças autistas, mas associada com a dança, os resultados obtidos nesse estudo salientam a fundamental importância da intervenção da dançaterapia para melhorar o



funcionamento sensório motor, segundo Machado *et al.*, (2015) permiti a demonstrar seu completo potencial cognitivo, comportamental, social e comunicativo.

Para Kolhe *et al.*, (2023) combinar as técnicas de fisioterapia com estratégias sensoriais traz importantes funções motoras e cognitivas. Essa abordagem é especialmente útil para pessoas com TEA que tem dificuldades na fala e problema de déficit de atenção. Esse método é que o plano de tratamento é feito de forma individualizada, destacando a importância de ajustar intervenções de necessidades específicas de cada pessoa.

Como destaca Rodríguez *et al.*, (2020), é necessário mais estudos para confirmar os efeitos das intervenções aquáticas, mesmo que esses tratamentos sejam mais eficazes, considerando também a presença e as necessidades dos pais durante as sessões, bem como as relações sociais e as estratégias adotadas. Mas os autores acreditam que a Terapia Aquática (TA) podem subsidiar o desenvolvimento de futuros programas em ambientes hospitalares e que a presença dos pais durante as sessões é um valor agregado para a transferência da aprendizagem das crianças para fora da piscina.

Santos (2022) destaca que a fisioterapia exerce um papel essencial no desenvolvimento psicomotor de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), sendo uma importante ferramenta facilitadora em diversas áreas. Entre os benefícios observados, estão a melhora da condição cardiorrespiratória, que favorece a saúde física geral, o desenvolvimento das habilidades motoras, fundamentais para a realização das atividades funcionais e cotidianas, e o estímulo à integração social, contribuindo para a inclusão e a interação da criança em diferentes contextos.

Gaia e Freitas (2022) ressaltam que o diagnóstico precoce é essencial, pois possibilita o início antecipado das intervenções terapêuticas, potencializando seus efeitos e benefícios. Nesse cenário, a fisioterapia desempenha um papel significativo ao contribuir para a minimização dos sintomas do autismo, promovendo maior conforto, funcionalidade e qualidade de vida às crianças.

Segundo Baptista *et al.*, (2023), o método *Therasuit* aumentou a função motora das crianças além de ser um recurso viável para o tratamento das deficiências motoras, promove a interação social e estímulos para atividades diárias.



CONCLUSÃO

Conclui-se que a fisioterapia exerce um papel indispensável no desenvolvimento motor, funcional e social de crianças com TEA. A atuação fisioterapêutica, por meio de técnicas variadas e individualizadas, contribui não apenas para a melhora de habilidades motoras, como equilíbrio, coordenação e controle postural, mas também favorece a comunicação e a autonomia da criança.

A fisioterapia, quando inserida precocemente e de forma integrada ao trabalho multidisciplinar, potencializa os resultados terapêuticos e promove ganhos significativos na qualidade de vida e inclusão social. Além disso, ao considerar os aspectos sensoriais, o fisioterapeuta amplia sua contribuição para além da reabilitação, colaborando com a construção de um futuro mais funcional, participativo e humano para a criança com TEA.

REFERÊNCIAS

BAPTISTA; Pedro Porto Alegria et, al. **Impacto positivo do método Therasuit na função motora grossa de crianças com transtorno do espectro autista: série de casos**. Fronteiras em Neurologia 2023. Disponível : <https://www.frontiersin.org/> . Frontiers. Acesso em: 28 de abril 2025.

BARBOSA; et, al. Geovana Vitoria da Silva. A Importância da Intervenção do Fisioterapeuta no tratamento de crianças com Transtorno Espectro Autista – TEA 2023. **Revista Cathedral**.

BRASIL; MINISTERIO da Saúde – Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Diretrizes de Atenção a Reabilitação da Pessoa com Transtornos do Espectro do Autismo (TEA) 2014**. Disponível: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_atencao_reabilitacao_pessoa_autismo.pdf. Acesso em 22 de maio 2025.

CATELLI; Carolina. L.R. Q et; al. Aspectos motores em indivíduos com Transtorno do Espectro Autista: Revisão de Literatura, Cad. Pós – Grad.Dist.2016. **Revista Mackenzie** 2016. Disponível: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-03072016000100007. Acesso em 23 de maio de 2025.



CUNHA, Jéssica Rayane da Silva Nascimento et; al. O fisioterapeuta no tratamento de déficit motor em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) **Revista do Instituto de Ciências da Saúde** 2022.

FERREIRA; JackelineTuan Costa et al., **Efeitos da fisioterapia em crianças autistas: estudo de séries de casos.** Cad. Pós-Grad. Distúrbio. Desenvolv.vol.16no.2 São Paulo dez.2016. Disponível em:[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php? Script=sci_arttext&pid](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?Script=sci_arttext&pid). Acesso em: 16 de abril 2025.

FERREIRA; Aline S. Leite, FERREIRA; Johnathan A. Quariguasi. Os benefícios da Hidroterapia em Crianças com Transtorno Espectro Autista (TEA); Revisão Integrativa. **Revista Saúde Com.** outubro 2022.

GAIA; Beatriz de Lemos Souza; FREITAS; Fabiana Góes, Barbosa. Atuação da Fisioterapia em Crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA): Uma Revisão da Literatura. **Revista Diálogos em Saúde.** Fev/junho 2022.

GONZÁLEZ; J. J Cazorla.CANALS J. Cornella. Las posibilidades de la fisioterapia em el tratamiento multidisciplinar del autismo. **Revista Pediatra Aten Primaria.** Madrid. Marzo 2014. Disponível : https://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1139-76322014000100016. Acesso em 23 de abril 2025.

GUSMAN; Silvia et, al. **Aplicação da escala de desenvolvimento motor em crianças com Transtorno do Espectro Autista: Um estudo Exploratório.** Caderno de Educação Saúde e Fisioterapia .2020.

KIM Yunhwan et; al. **Effects of Integrative Autism Therapy on Multiple Physical, Sensory, Cognitive, and Social Integration Domains in Children and Adolescents with Autism Spectrum Disorder:** 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36553414/> Acesso em : 10 de abril 2025.

KOLHE Pradhyum D. **Multimodal Physiotherapy Approach for Autism With Speech Impairment and Attention Deficit:** 2023.Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC10787849/pdf/cureus-0015-00000050547.pdf>. Acesso em 18 de abril 2025.

MACHADO; Lavínia Teixeira. **Dançaterapia no autismo:**2015. Estudo de Caso Disponível: <https://www.scielo.br/j/fp/a/z6FKLkpb36hRq3mnzcMwHHj/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 28 de abril de 2025.

MAIA; Fernanda Alves et, al. Transtorno do Espectro do Autismo e Fatores pós natais: Um estudo de caso de Controle no Brasil. **Revista Paulista Pediatra.** Outubro 2019. Disponível: <https://www.scielo.br/j/rpp/a/YkM7rSJPY5TzpMQT3HzDbNx/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 28 de abril 2025.

MARQUES; Anne C.et; al. Atuação da fisioterapia no distúrbio do Transtorno do Espectro Autista, Síndrome Ret., e Síndrome de Asperger: Revisão da Literatura.



Revista Uningá 2016. Disponível:

<https://revista.uninga.br/uningareviews/article/view/1811>. Acesso em 15 de abril de 2025.

MATOS, Jaci Carnicelli. Alterações Sensoriais no Transtorno do Espectro Autista (TEA): Implicações no Desenvolvimento e na Aprendizagem. São Paulo Jan/Abril 2019. **Revista Psicopedagogia**. Disponível:

https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862019000100009 . Acesso em 28 abril 2025.

MILLS Whitney et; al. **A hidroterapia impacta comportamentos relacionados à saúde mental e ao bem-estar de crianças com Transtorno do Espectro Autista**.

Um ensaio piloto randomizado e controlado por cruzamento.2019 Disponível em : <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31952323/> Acesso em 13 de maio 2025.

NASCIMENTO et, al. Iramar Baptistella. **Estratégia para o Transtorno do Espectro Autista: interação social e intervenção terapêuticas** .2021. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/DQNzt7JYrHxTkrV7kqkFXyS/> . Acesso em 14 de abril 2025.

NUNES; Beatriz Xavier Botini et al. Atuação da Fisioterapia nos Transtornos motores em crianças com Tea: Revisão Bibliográfica. Recima 21 - **Revista Científica Multidisciplinar**.2023.

RODRÍGUEZ; Javier Güeita et; al. **Efeitos da terapia aquática para crianças com transtorno do espectro autista na competência social e na qualidade de vida: um estudo de métodos mistos**. 2020. Disponível em:

<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33803581/>. Acesso em:12 de maio 2025.

SANTOS; Anna Klara Sousa. **A importância do profissional fisioterapeuta no acompanhamento de criança autistas**. Brazilian Journal of Health Review – Curitiba. Mai/jun. 2022.

SANTOS; Clistenis C.C et, al. **Efeitos da fisioterapia precoce na reabilitação de crianças com TEA: Revisão Sistemática**. Research, Society and Development 2022.

SANTOS, Gislainne Thaice da Silva et, al. **A Contribuição da Fisioterapia no Desenvolvimento Motor da Criança com Espectro Autista**. Cadernos de Pós Graduação em Distúrbio do Desenvolvimento.Vol.21, São Paulo jan/jun 2021.Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/cpdd/v21n1/v21n1a08>. Acesso em: 14 de maio de 2025.

SOARES; Angélica Miguel. NETO Jorge Lopes Cavalcante. **Avaliação do Comportamento Motor em Crianças com Transtorno do Espectro Autismo**

2015. Revisão Sistemática. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbee/a/8Xtc9zVHzqftP3Gcx6GmpNQ/abstract/?lang=pt>. Acesso em 14 de maio de 2025.